

PERCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DE PAÇO DO LUMIAR – MA

Robertto de Oliveira Almeida
roberttoo@acad.ifma.edu.br

César Henrique Souza Lima
cesar.lima@ifma.edu.br

Bianca de Jesus Rabelo
biancajrabelo@gmail.com

Resumo

O objetivo da pesquisa é analisar a percepção da alfabetização financeira na gestão dos negócios dos microempreendedores locais, desafiando-se a entender se o nível de conhecimento, comportamento financeiro e atitude financeira do empreendedor local. Para isso, realizou-se uma pesquisa quantitativa, de corte transversal e caráter descritivo com 72 microempreendedores formais e informais. Os resultados da pesquisa revelaram que, embora os empreendedores entrevistados demonstrem comportamento e atitude financeira sólidos, eles ainda enfrentam desafios ao buscar aprimorar seu conhecimento financeiro. Isso é evidente na proporção da amostra que mostrou um entendimento limitado de conceitos financeiros básicos, como juros compostos e inflação, os quais desempenham um papel significativo no dia a dia do empreendedor. Essa lacuna sugere uma falta de especialização em aspectos fundamentais da gestão financeira.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira. Empreendedorismo. Microempreendedor.

Abstract

The objective of the research is to analyze the perception of financial literacy in the management of local microentrepreneurs' businesses, aiming to understand the level of knowledge, financial behavior, and financial attitude of the local entrepreneur. For this purpose, a quantitative, cross-sectional, and descriptive research was conducted with 72 microentrepreneurs. The research results revealed that, although the interviewed

entrepreneurs demonstrate solid financial behavior and attitude, they still face challenges in improving their financial knowledge. This is evident in the proportion of the sample that showed a limited understanding of basic financial concepts, such as compound interest and inflation, which play a significant role in the entrepreneur's daily life. This gap suggests a lack of specialization in fundamental aspects of financial management.

Keywords: Financial Literacy. Entrepreneurship. Microentrepreneur.

1. INTRODUÇÃO

A inadimplência e o endividamento têm sido uma realidade crescente entre os brasileiros nos últimos anos. Os dados do Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas – SERASA de janeiro de 2024 apontam que 43,91% da população possui alguma dívida em atraso. De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), durante o período de 2021 a 2022, aproximadamente 79% das famílias brasileiras estavam endividadas. Esse fenômeno, combinado com os impactos da pandemia de Covid-19 na economia do país, levou milhares de pessoas a buscar renda adicional por meio do empreendedorismo.

Como resultado, muitos trabalhadores começaram a empreender sem possuir o conhecimento financeiro adequado, o que frequentemente resulta em empreendimentos que deixam de ser fontes de renda e passam a dar prejuízo. Esse fenômeno, por vezes, explica o fechamento de aproximadamente 1.364.464 empresas no Brasil em 2021, sendo 68,8% desse total, microempreendedores individuais (MEIs). Os principais motivos para esse fechamento, em sua grande maioria, foram empreendedores com menor conhecimento/experiência no ramo, aqueles que abriram por necessidade, tiveram menos iniciativa para aprimorar o negócio e fizeram menos esforços de capacitação (SEBRAE, 2022).

Localizado no estado do Maranhão, o município de Paço do Lumiar possui uma população de 145.643 habitantes (IBGE 2022), com uma taxa de ocupação de 6,9%, classificando-se em 56º lugar entre 217 municípios do estado (IBGE 2022). Segundo levantamento do Instituto Data MPE Brasil, o município conta com um total de 7.029 empresas ativas registradas até maio de 2023, sendo que 60,8% desse total correspondem

a Microempreendedores Individuais (MEIs), com destaque para os setores de comércio varejista e alimentação.

Considerando o atual cenário socioeconômico do país e, conseqüentemente, do município de Paço do Lumiar - MA, com milhares de pessoas iniciando seus próprios negócios para obter renda, este estudo se baseia na seguinte questão de pesquisa: qual a percepção de alfabetização financeira dos microempreendedores formais e informais do município de Paço do Lumiar - MA? Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é analisar a percepção da alfabetização financeira dos microempreendedores locais, desafiando-se a entender se o nível de conhecimento, comportamento financeiro e atitude financeira do empreendedor local.

Esta pesquisa justifica-se por contribuir com a literatura de gestão, explicando aspectos relacionados à alfabetização financeira como fatores essenciais na gestão dos pequenos negócios de diferentes setores, ampliando o escopo de pesquisas na área, assim como possibilita a identificação de pontos vulneráveis do empreendedorismo que podem ser trabalhados no sentido de melhorar o desempenho gerencial dos negócios.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Alfabetização Financeira

O aumento do acesso ao crédito é um fenômeno com impactos multifacetados na sociedade. Por um lado, a facilidade de obtenção de crédito pode impulsionar a economia, permitindo que mais pessoas realizem sonhos e melhorem sua qualidade de vida. Por outro lado, a falta de educação e planejamento financeiro pode levar ao endividamento e à inadimplência, gerando graves conseqüências para a saúde financeira individual e para a economia como um todo (KAISER, Tim et al., 2022).

Reis (2016) afirma que a educação financeira é o meio de promover esses conhecimentos e informações sobre os comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades, isso faz com que o objetivo principal seja ajudar as pessoas a entenderem seus recursos financeiros e como usá-los da melhor forma possível para atingirem seus objetivos financeiros, além de

desenvolver um senso de responsabilidade financeira, onde elas podem tomar decisões informadas e conscientes sobre seu dinheiro.

A alfabetização financeira e a educação financeira, embora frequentemente usadas como sinônimos, têm significados distintos. A alfabetização financeira é mais do que apenas a absorção de conhecimento, ela engloba a postura e as ações que tomamos em relação ao nosso dinheiro. Ser financeiramente alfabetizado significa ter a habilidade e a confiança para usar o conhecimento de forma sábia, para tomar decisões financeiras sólidas. Isso envolve não apenas entender os conceitos básicos de finanças, mas também aplicá-los na gestão eficaz de seus recursos (BOGONI, et al., 2018).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), através da Rede Internacional de Educação Financeira (INFE), criou um instrumento para medir a alfabetização financeira em diferentes países. Este instrumento leva em conta três pilares: atitude, comportamento e conhecimento. A atitude refere-se a como você se sente em relação ao dinheiro e se você se sente confiante para gerenciar suas finanças. O comportamento diz respeito aos seus hábitos financeiros, enquanto o conhecimento se refere ao quanto você sabe sobre finanças (BOGONI, et al., 2018).

2.2 Atitude Financeira

A atitude financeira é uma predisposição psicológica que se revela quando as pessoas avaliam práticas de gestão financeira consolidadas com diferentes níveis de aprovação ou desaprovação. Ela é influenciada por características psicológicas, como autocontrole e otimismo, e pode levar a decisões financeiras irracionais. Além disso, os indivíduos tendem a evitar decisões financeiras que são incompatíveis com seu estilo afetivo de tomada de decisão. Este comportamento é evidenciado pelo 'efeito avestruz', que descreve a tendência dos investidores de ignorar informações sobre suas carteiras em um mercado de ações em baixa (TALWAR, et al., 2021).

Pesquisas têm usado atitudes financeiras para segmentar indivíduos e identificar sua necessidade de orientação profissional. A atitude financeira é avaliada em relação às necessidades de poupança preventiva, estilos de decisão, tendência de gastos, interesse em questões financeiras e ansiedade (FÜNFELD; WANG, 2009). Com base nesses estudos, TALWAR, et al. (2021) explicam que a atitude financeira é interpretada como

uma manifestação da ansiedade financeira dos investidores, seu otimismo, o grau de sua segurança financeira, a extensão de seu pensamento deliberativo, o nível de seu interesse em questões financeiras e suas necessidades de poupança preventiva.

2.3 Conhecimento Financeiro

Huston (2010) ressalta que os termos "conhecimento financeiro" e "alfabetização financeira" não são sinônimos. O conhecimento financeiro se refere à compreensão teórica de conceitos financeiros, enquanto a alfabetização financeira envolve a compreensão e aplicação desses conceitos. A educação financeira, restrita ao conhecimento financeiro, tem um impacto significativo na alfabetização financeira, especialmente entre os jovens de 18 a 24 anos (THOMAS; SUBHASHREE, 2020).

XAVIER, et al. (2021) define conhecimento financeiro como a arte de aplicar princípios e conceitos financeiros para auxiliar na tomada de decisões financeiras pessoais. Ela envolve a habilidade de ler e interpretar números, transformando-os em informações úteis para elaborar um planejamento financeiro que assegure um consumo saudável e um futuro financeiro equilibrado. O autor complementa que objetivo da educação financeira é formar indivíduos conscientes sobre o uso e a atribuição do dinheiro e seus gastos, além de informá-los sobre conceitos e produtos financeiros para que possam gerir suas receitas de forma consciente, minimizando riscos e aproveitando oportunidades de poupança e investimento.

2.3 Comportamento Financeiro

O comportamento financeiro se refere às técnicas de gestão financeira que uma pessoa adota, incluindo o manejo da renda e da situação financeira. Isso envolve a capacidade dos indivíduos de gerenciar suas finanças para ter sucesso na vida e a orientação para problemas financeiros diários. Componentes chave do comportamento financeiro incluem o comportamento de poupança, planejamento para aposentadoria, definição de metas financeiras, orçamento e empréstimos (NORMAWATI; RAHAYU,; WOROKINASIH, 2022).

OTRICH, VIEIRA e KIRCH, (2015) destacam que o comportamento financeiro é crucial para entender as diferenças nos problemas financeiros. Em estudo feito na Dinamarca, isso explicaria por que alguns indivíduos enfrentam problemas financeiros e

outros não (Białowolski, P.; Chávez-Juárez, F., 2021). Evidências mostram que a propensão à inadimplência é significativamente maior para pessoas cujos pais também são inadimplentes. No Chile, muitas famílias endividadas recorrem ao crédito do setor informal, mesmo poupando regularmente, indicando a necessidade de buscar crédito no mercado formal. O endividamento educacional é um problema comum entre todos os grupos socioeconômicos, influenciando o comportamento de poupança e endividamento das famílias (OTRICH; VIEIRA; KIRCH, (2015)

3. METODOLOGIA

Com o objetivo de identificar a percepção da alfabetização financeira para os empreendedores, a presente pesquisa se caracteriza como descritiva, onde cabe ao pesquisador realizar o estudo, a análise o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico, sem a manipulação ou interferência dele (ALVES, 2021). A abordagem da pesquisa é quantitativa, pois traduz os dados e opiniões em forma numérica. Para Menezes (2021), ela é utilizada pois prioriza os resultados numéricos dos estudos propostos para avaliar os comportamentos e opiniões dos indivíduos de um determinado grupo ou população.

A pesquisa utilizou a coleta de dados primários e foi aplicada em empreendedores com faturamento anual abaixo dos R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais) que atuam no município de Paço do Lumiar, no Estado do Maranhão. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário online baseado nos trabalhos de CAMPARA et al. (2016) e LANZARINI (2018), com adição de algumas questões elaboradas pelo autor, totalizando 37 perguntas objetivas abordando o perfil dos respondentes e a percepção a respeito do conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. Foi utilizada a escala Likert, uma escala onde a resposta varia de 1 a 5 (um a cinco), onde 1 significa que a pessoa “discorda totalmente” e 5 que “concorda totalmente” com a afirmativa..

Antes da aplicação foi realizado um pré-teste com 10 (dez) pessoas para avaliarem cada uma das questões, chegando em um questionário final. A aplicação foi realizada unicamente através de link de resposta ao formulário hospedado no serviço google forms

e enviado pelas redes sociais, durante o período de 24 de julho a 14 de agosto de 2023, aplicando o questionário diretamente a 72 (setenta e dois) empreendedores, sendo eles microempreendedores individuais ou informais. A análise dos dados foi realizada através da estatística descritiva.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Caracterização da Amostra

Mais da metade dos participantes da pesquisa (51,4%) correspondem ao sexo feminino, resultado este que corrobora com um crescimento, ainda que lento, da mulher no mundo do empreendedorismo GEM (2022), se refletindo no município. Em relação à faixa etária, a grande maioria corresponde a idade de 18 a 27 anos, apresentando-se uma participação predominantemente jovem, representando 33,3% dos respondentes. Em seguida a esta, as faixas etárias mais significativas foram as de 38 a 47 anos e 28 a 37 anos que correspondem a 23,6% e 20,8%, respectivamente. Relativo ao grau de escolaridade dos empreendedores, observou-se que do total de respondentes a maioria tem o apenas o nível médio completo, correspondendo a 34,7% dos respondentes. Além destes, 25% estão com o ensino superior ainda incompleto.

Sobre o tempo de empreendedorismo, 7 são empreendedores há menos de um ano, 21 são empreendedores entre 1 e 2 anos, 19 empreendem entre 2 a 5 anos, 12 são empreendedores entre 5 e 10 anos e 13 empreendem há mais de 10 anos. Quanto à formalidade, observa-se que 36 empreendedores optaram pelas vantagens de serem microempreendedores individuais e a outra metade insiste em ficar na informalidade. Destaca-se que dentre estes empreendedores, a maior parte (48,6%) atuam no setor do comércio, coincidindo com as informações fornecidas pelo Data MPE Brasil. Além disso, 93,1% atuam na zona urbana do município, mais precisamente no bairro que é considerado o centro econômico da cidade, o Conjunto Maiobão.

A maioria dos empreendedores tem um faturamento médio mensal de até 1 salário-mínimo (40,3%). Outros faturam entre 1 e 2 salários-mínimos (25%) e uma pequena porcentagem fatura mais de 5 salários-mínimos (8,3%). A maioria dos empreendedores (61,1%) não possui outra fonte de renda além do seu empreendimento.

Quanto aos gastos, 43,1% gastam menos do que ganham, sugerindo um perfil financeiro conservador. No entanto, a maioria (56,9%) gasta igual ou mais do que ganha, indicando que não conseguem formar poupança.

Dentro dos respondentes, 48,6% atuam na área do comércio, compondo a maioria dentre os empreendedores entrevistados. O faturamento dos respondentes também demonstrou uma boa distribuição, porém o fato de 61,1% não possuírem outra fonte de renda mostra a dependências destes sobre o faturamento. Além disso, 37,5% afirmaram que gastam mais do que ganham, permitindo entender que os gastos são maiores que o faturamento do empreendimento.

4.2. Estatística Descritiva

4.2.1. Conhecimento Financeiro

A análise das respostas sobre educação financeira revela um conhecimento financeiro de bom a médio, com todas as questões apresentando um percentual de acertos maior do que de erros. Isso pode estar relacionado ao nível de escolaridade dos respondentes, já que 79,2% deles têm pelo menos o ensino médio completo. Silva e Araújo (2021) associam a curta vida útil dos empreendimentos à falta de conhecimento que os empreendedores possuem durante sua formação escolar/acadêmica.

A questão com o maior número de erros foi a primeira, que trata do conceito de juros compostos, com apenas 36,1% de acertos entre os entrevistados. Percebeu-se ainda a confusão dos juros compostos com os juros simples, o que pode levar a cálculos errados e possíveis prejuízos financeiros em planejamentos financeiros mal elaborados. Em contraste, com 83,3% de acertos, notou-se que os empreendedores respondentes têm um bom conhecimento em cálculos aritméticos básicos.

Do total de respondentes, apenas 13,8% acertaram todas as questões sobre conhecimento financeiro. No entanto, 42,9% dos respondentes estão abaixo da média. Para fins de comparação, 41,5% dos respondentes formalizados como microempreendedores individuais e 44,3% dos empreendedores informais estão nesta faixa estão abaixo da média.

4.2.2. Comportamento Financeiro

A maioria das questões apresentou altas médias, indicando que os empreendedores se comportam adequadamente em relação ao uso de seus recursos financeiros. No entanto, a menor média foi em relação à participação em algum curso ou formação com a temática de educação financeira, com 56,9% afirmando que nunca participaram. Além disso, apenas 25% afirmaram que buscam constantemente melhorar seu conhecimento financeiro.

Um aspecto positivo é o bom comportamento antes de realizar uma grande compra, com 65,3% declarando que sempre analisam suas contas antes e 56,9% afirmando que sempre comparam os preços antes de uma compra. A análise das respostas revela que 37,5% dos empreendedores sempre anotam seus gastos e 58,3% dos que anotam mantêm seus registros precisos e atualizados. A maioria (65,3%) costuma pagar suas contas em dia, indicando uma baixa inadimplência entre os participantes.

Os empreendedores demonstram um comportamento financeiro positivo em vários aspectos, como comparação de preços, avaliação da capacidade de compra, pagamento pontual, separação das contas bancárias pessoais e do negócio, e manutenção de um plano de gastos e orçamento. No entanto, a busca por mais conhecimento e participação em cursos e workshops de educação financeira é limitada, o que pode ter contribuído para que 70,8% dos empreendedores não conseguissem poupar dinheiro no último ano.

4.2.3. Atitude Financeira

Quanto à atitude financeira, a maioria dos respondentes (79,2%) considera importante definir metas para o futuro e 80,6% acreditam que a maneira como lidam com o dinheiro influenciará seu futuro. Há um equilíbrio entre os empreendedores em relação à separação do dinheiro pessoal do empreendimento, o que pode levar a problemas de controle financeiro.

Os resultados indicam que 50% dos respondentes acreditam que o dinheiro é feito para ser gasto e 54,2% gostam de comprar coisas porque isso lhes faz bem. Além disso, 61,1% se preocupam muito com as decisões tomadas sobre seu dinheiro. Esses resultados reforçam pensamentos imediatistas que podem ser prejudiciais à saúde financeira de um empreendimento quando praticados em excesso e sem controle.



A maioria dos empreendedores (56,9%) discorda que poupar é algo impossível para a família e 41,7% também discorda que seja difícil construir um planejamento de gastos familiar. Isso destaca a importância da participação da família no processo de gestão financeira. Para Correia (2015), a família é o exemplo para o ser humano, principalmente na forma em como se relaciona com a sociedade e isso se estende para o dinheiro, o que torna essencial a participação da família neste processo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar a percepção da alfabetização financeira para os microempreendedores individuais formais e informais do município de Paço do Lumiar, no Estado do Maranhão. De forma geral, os resultados obtidos através da pesquisa demonstraram que os empreendedores entrevistados, apesar de apresentarem bons resultados para comportamento financeiro e atitude financeira, ainda têm dificuldade em buscar mais conhecimento financeiro, isso se reflete na parcela que apresentou baixo conhecimento financeiro, o que demonstra falta de especialização em conceitos simples e fundamentais para a gestão como juros compostos e inflação, que são questões que influenciam significativamente no cotidiano do empreendedor.

Ressalta-se que as respostas obtidas foram de apenas 72 empreendedores que não ultrapassassem o faturamento anual de R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais), onde se tem dentro dessas condições no município, 4.275 (quatro mil duzentos e setenta e cinco) cadastros ativos como MEI, fora os empreendedores que não possuem cadastro. Dessa forma, novas pesquisas poderiam explorar outras metodologias distintas com a finalidade de expandir a amostra, utilizando pesquisa bibliográfica, artigos, livros e revistas científicas.

Espera-se que esses resultados possam auxiliar os empreendedores do município de Paço do Lumiar, bem como instituições financeiras e outras entidades que trabalham com incentivo ao empreendedorismo e à alfabetização financeira. Também pode ajudar aos que de alguma forma necessitam lidar com esse público, como por exemplo a Secretaria de Indústria e Comércio do município, permitindo que estes possam elaborar cursos e treinamentos para educação financeira, auxiliando no crescimento econômico da

cidade e a ampliação de sua atividade econômica, já que esses trarão aos empreendedores a possibilidade de reduzirem endividamento e exercerem sua atividade econômica em sua melhor forma possível.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Igor. Pesquisa descritiva. **Significados**, 2021. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-descritiva/>. Acesso em: 23 ago. 2023.

BIAŁOWOLSKI, P.; CHÁVEZ-JUÁREZ, F. Household Financial Portfolios in an Emerging Economy—The Case of Chile. **Emerging markets finance**, 2019.

BOGONI, Nadia Mar et al. Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. *Revista Teoria e Evidência Econômica*, v. 24, n. 50, 2018.

CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G; PARABONI, A. L. **Programa Bolsa Família X Alfabetização Financeira**: em busca de um modelo para mulheres de baixa renda. *Espacios*. Vol. 37 (Nº 07), 2016.

CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), 2022. Disponível em: <portaldocomercio.org.br/editorias/economia/periodicos/sumario-economico-1609>. Acesso em: 06 dez. 2022.

CORREIA, Fabiano Wernner de Souza. **Educação Financeira**. 2015. Tese (Pós-graduação em Gestão Financeira Moderna) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2015.

DATA MPE BRASIL, 2023. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/paco-do-lumiar> Acesso em: 21 jul. 2023.

FÜNFELD, Brigitte; WANG, Mei. Attitudes and behaviour in everyday finance: evidence from Switzerland. **International Journal of Bank Marketing**, v. 27, n. 2, p. 108-128, 2009.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor). **Empreendedorismo no Brasil**, 2022. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf> Acesso em: 22 ago. 2023.

HUSTON, Sandra J. Measuring financial literacy. **Journal of consumer affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

IBGE (Instituto Nacional de Geografia e Estatística). **Cidades e Estados**, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/paco-do-lumiar.html> Acesso em: 13 ago. 2023.

KAISER, Tim et al. Financial education affects financial knowledge and downstream behaviors. *Journal of Financial Economics*, v. 145, n. 2, p. 255-272, 2022.

LANZARINI, Neri Júnior. **A alfabetização financeira dos microempreendedores individuais da grande Florianópolis**. 2018. Tese (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MENEZES, Pedro. O que escrever na metodologia. **Significados**, 2021. Disponível em: <https://www.significados.com.br/escrever-metodologia/>. Acesso em: 23 ago. 2023.

NORMAWATI, Rani Arifah; RAHAYU, Sri Mangesti; WOROKINASIH, Sapparila. Financial satisfaction on millennials: examining the relationship between financial knowledge, digital financial knowledge, financial attitude, and financial behavior. **Jurnal Aplikasi Manajemen**, v. 20, n. 2, p. 354-365, 2022.

OTRICH, A. C.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. A. Perfil do investidor pessoa física na bolsa de valores brasileira: Um estudo com base na Teoria dos Estilos de Personalidade. **In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, 31., 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: ABEPRO, 2015. p. 1-15.

REIS, Alexandre. Educação financeira: uma estratégia para o desenvolvimento do empreendedorismo. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL UMA NOVA PEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE FUTURA: PROTAGONISMO RESPONSÁVEL, II*, Rio Grande do Sul, 2016.

SEBRAE. **Atlas dos pequenos negócios**, 2022. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/07/Atlas-pequenos-negocios-sebrae.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SERASA. Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas. Janeiro de 2024. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

SILVA, Ana Carolina Conceição da; ARAÚJO, Ana Claudia Cavalcanti de. A importância da Educação Financeira nas escolas para formação de futuros empreendedores. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, VII, Paraíba, 2021.

TALWAR, Manish et al. Has financial attitude impacted the trading activity of retail investors during the COVID-19 pandemic?. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 58, p. 102341, 2021.

THOMAS, Binoy; SUBHASHREE, P. Factors that influence the financial literacy among engineering students. **Procedia Computer Science**, v. 172, p. 480-487, 2020.

XAVIER, Beatriz Ribeiro et al. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Influência dos fatores demográficos e socioeconômicos na atitude e comportamento financeiro de estudantes do ensino médio. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 5, n. 2, 2021.